

Cartilhas Educativas II

**Violência em Populações Vulneráveis:
Conhecer para Enfrentar!**



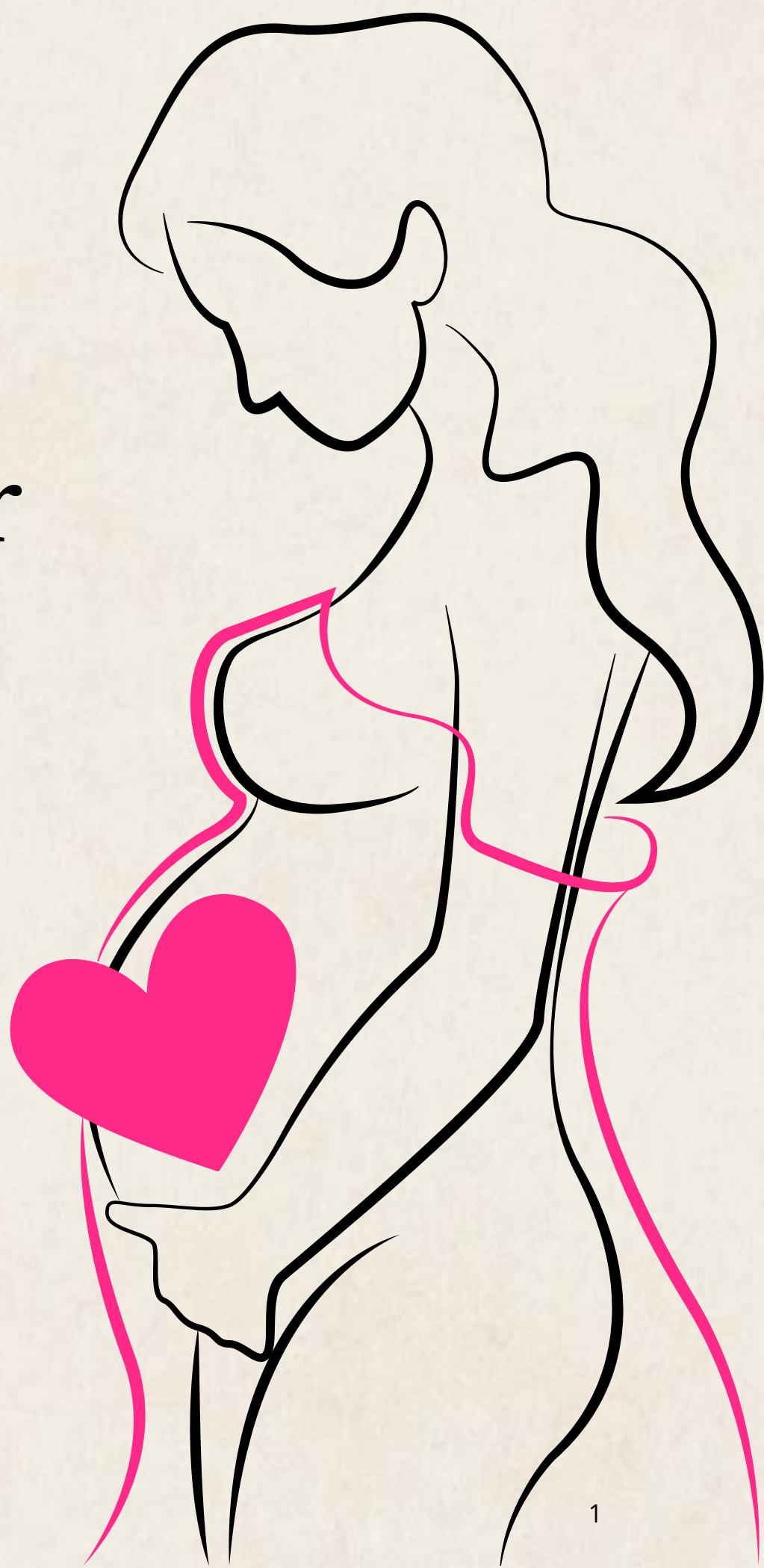


Cartilha Educativa

Meu Plano de Parto

“Para mudar
o mundo
primeiro é
preciso mudar
a forma de
nascer”!

(Michel Odent)



ORGANIZAÇÃO

Hanna Grazielli Silva
Emanuelly Vieira Pereira
Grayce Alencar Albuquerque

AUTORES



Hanna Grazielli Silva
Graduanda em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Urca); bolsista no projeto de extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado (PVOPI). E-mail: hanna.grazielli@urca.br



Me. Emanuelly Vieira Pereira
Docente no curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Urca); Doutoranda do programa de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Coordenadora no projeto de extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado (PVOPI), Coordenadora do Observatório de Violência e dos direitos humanos na região do Cariri da Urca. E-mail: emanuelly.pereira@urca.br



Dra. Grayce Alencar Albuquerque
Docente do quadro efetivo da Universidade Regional do cariri (URCA); Doutora em Ciências da Saúde Pelo programa de pós-graduação faculdade de medicina ABC. Líder do grupo de pesquisa em gênero sexualidade diversidade sexual e inclusão (GPESGDI). Coordenadora do observatório de violência e dos direitos humanos na região do Cariri da Urca. E-mail: grayce.alencar@urca.br

APOIO



Universidade Regional do Cariri - URCA



Projeto de extensão Prevenção de Violência Obstétrica
no Parto Institucionalizado (PVOPI)



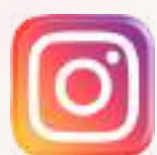
Observatório da violência no cariri

SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO

Criado em 2020 e vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Campus Avançado de Iguatu, o Projeto Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado (PVOPI) objetiva promover ações educativas presenciais no município de Iguatu-Ceará e on-line direcionadas a profissionais e acadêmicos da área da saúde, gestantes, parturientes, puérperas e suas parceiras e população geral visando a prevenção de violência obstétrica durante o parto institucionalizado; debater conceitos relacionada violência, trabalho de parto e parto; refletir sobre a humanização do processo de parturição; contextualizar a violência obstétrica na assistência obstétrica em âmbito hospitalar; conhecer experiências das mulheres relacionado ao trabalho de parto e parto; discutir direitos da mulher relacionados a assistência obstétrica.

As ações são realizadas em parceria com o Centro de Referência da Mulher de Iguatu, Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA e o Observatório da Violência do Cariri.

Boa leitura!



Rede social
@pvopi2020

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Regional do Cariri – URCA
Bibliotecária: Ana Paula Saraiva de Sousa CRB: 3/1000

Silva, Hanna Grazielli. S586m Meu plano de parto/ Hanna Grazielli
Silva, Emanuely Vieira Pereira e Grayce Alencar Albuquerque. –
Crato-CE: Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da
Região do Cariri; URCA, 2024 13p.; il. Recurso digital;

(Cartilhas Educativas II
- Violência em populações vulneráveis: conhecer para enfrentar!)

ISBN 978-65-01-26645-9

1. Parto, 2. Violência obstétrica, 3. Violência contra vulneráveis, 4.
Cartilha educativa; I. Título, II. Observatório da Violência e dos
Direitos Humanos da Região do Cariri, III. Universidade Regional
do Cariri.

CDD: 618.4

O QUE É O PARTO?

O parto é um evento fisiológico e singular na vida feminina. Para que seja agradável para a mulher, é essencial ter liberdade e autonomia, visando obter uma experiência positiva e saudável durante o seu processo de parto e nascimento.



1

Com o passar dos anos, o parto sofreu muitas mudanças. A evolução da Ciência favoreceu as alterações no cenário de parto, que antes era realizado em ambiente familiar passou a acontecer nas instituições de saúde.

(Alves *et al.*, 2022)

A incidência de violência obstétrica causada muitas vezes pela falta de conhecimento das parturiente acerca dos seus direitos durante a gestação, se faz necessário a implementação do plano de parto para levar informações a gestantes que permitam indentificar práticas profissionais que configura a violência obstétrica.

(Estumano *et al.*, 2017)

O QUE É O PLANO DE PARTO?

O Plano de Parto constitui um documento de caráter legal recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como parte das boas práticas na assistência ao parto e nascimento ao evidenciar a participação, protagonismo e autonomia da pessoa gestante sobre o seu processo de parturição, sendo possível planejar como todo o processo vai acontecer. Dessa forma pode contribuir para a diminuição de violência obstétrica ao melhorar a comunicação entre gestante e equipe de saúde que está lhe prestando assistência, priorizando o bem-estar do binômio mãe/filho mediante as informações nele contidas.

(Trigueiro *et al.*, 2022)



De acordo com a Lei Leiliane Gomes da Cruz N.º 516, Art 5 presente no projeto de 2022, o Plano de Parto deverá ser construído durante a gravidez em conjunto com a pessoa gestante de forma clara e transparente, com a finalidade de reunir todas as informações sobre o processo de gestar e parto. Tal dispositivo deverá considerar valores, desejos das pessoas e recomendações da OMS sobre o parto humanizado e baseado em evidências científicas.



(Brasil, 2022)

O plano de parto é um recurso para que as gestantes obtenham informações sobre procedimentos associados ao trabalho de parto e nascimento, com o propósito principal de reduzir intervenções desnecessárias, aprimorando o entendimento da mulher sobre seu próprio corpo para uma experiência positiva e respeitosa.

(Torre, 2019)

COMO FAZER?

A pessoa gestante pode procurar modelos prontos na internet ou confeccionar seu próprio plano de parto durante o acompanhamento pré-natal, podendo ser construído em conjunto com o parceiro (a) e profissionais da saúde. O importante é nele conter todas as informações necessárias acerca da vivência de todo o processo do parto.



EXEMPLOS DE INFORMAÇÕES PARA ELABORAR O PLANO DE PARTO

A posição na hora do nascimento pode ser escolhida pela mulher.

Gostaria de ter as seguintes opções (assinale Um ou mais itens):

- ☐ Sentada/ Cócoras (banqueta);
- ☐ Semi-sentada com cabeceira elevada;
- ☐ De quatro apoios (Gaskin);
- ☐ Outras.

Desejo que me acompanhe durante a internação na maternidade:

- ☐ Marido/ parceiro/ pai do bebê; ☐ Mãe;
- ☐ Filha (o) maior de 18 anos;
- ☐ Amigo (a);
- ☐ Outro familiar;
- ☐ Nenhum.

Desejo que, na hora do nascimento, sejam evitadas tanto a manipulação do meu períneo quanto a realização de episiotomia.

- ☐ Sim ☐ Não

Desejo que comuniquem a mim e ao meu acompanhante sobre qualquer intervenção necessária durante o trabalho de parto (soro, oxigênio, rompimento de bolsa, ocitocina ou cesárea).

- ☐ Sim ☐ Não

MODELO DE PLANO DE PARTO SUGERIDO PELAS AUTORAS

"A experiência do parto, mesmo sendo curta em comparação ao tempo do gestar e dos primeiros meses de vida do bebê, é profunda e, por vezes, transformadora. Uma mulher que tem uma experiência ativa e positiva em seu parto, comumente experimenta, com muita intensidade, elementos que estarão presentes ao longo de sua jornada materna. "Blog Ninguém Nasce Sozinho".

Anote aqui suas expectativas e desejos para esse momento:

MEU PLANO DE PARTO



Nome da gestante:

Nome do bebê:

Nome do acompanhante

Checklist para o dia do parto!

- Roupas para você e o bebê
- Material de higiene pessoal feminino
- Um par de chinelo
- Exames
- Documentos pessoais para você e acompanhante
- Cartão do pré-natal.



Data do parto:

Desejo que me acompanhe durante a internação na maternidade:
() Marido/ parceiro/ pai do bebê; () Mãe;
() Filha (o) maior de 18 anos;
() Amigo (a);
() Outro familiar;
() Nenhum.

Desejo que eu e meu acompanhante sejamos informados sobre todos os procedimentos serem realizados comigo e com meu bebê.
() Sim () Não

Desejo que meu parto seja fotografado.
() Sim () Não

Desejo que comuniquem a mim e ao meu acompanhante sobre qualquer intervenção necessária durante o trabalho de parto (soro, oxigênio, rompimento de bolsa, ocitocina ou cesárea).
() Sim () Não

A posição na hora do nascimento pode ser escolhida pela mulher. Gostaria de ter as seguintes opções (assinale um ou mais itens):
() Sentada/ Cócoras (banqueta);
() Semi-sentada com cabeceira elevada;
() De quatro apoios (Gaskin);
() Outras.



No trabalho de parto é recomendado que a mulher se movimente livremente e a posição deitada de costas deve ser evitada. Gostaria de ter liberdade de escolher diversas posições durante o meu trabalho de parto.
() Sim () Não

Desejo ter como opção os seguintes métodos para alívio da dor (assinale um ou mais itens):
() Massagens (podem ser realizadas pelo acompanhante ou pela doula);
() Orientações sobre técnicas de respiração;
() Movimentar e/ou andar caso eu queira;
() Exercícios de relaxamento com bola do nascimento;
() Banho de chuveiro;
() Analgesia medicamentosa por anestesia, quando disponível;
() Outros:

Desejo que o toque vaginal seja realizado a cada 4 horas, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, e se necessário o toque com maior frequência, que comuniquem a mim e ao meu acompanhante.
() Sim () Não

Caso seja necessária a cesárea desejo a presença do meu acompanhante, conforme Lei 11.108/2005.
() Sim () Não

Desejo que, na hora do nascimento, sejam evitadas tanto a manipulação do meu períneo quanto a realização de episiotomia.
() Sim () Não

Quanto ao corte do cordão umbilical, desejo que seja feito em tempo oportuno:
() Pelo profissional;
() Por mim mesma;
() Pelo marido/ parceiro/pai do bebê/ acompanhante.

Gostaria que todos os cuidados com meu bebê sejam realizados após a 1ª hora de vida, conforme diretrizes da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde.
() Sim () Não

Assim que o bebê nascer, gostaria de (assinale um ou mais itens):
() Pegar meu bebê no colo imediatamente;
() Receber meu bebê quando me sentir pronta para tal;
() Iniciar a amamentação o mais rápido possível e dentro da 1ª hora de vida;
() Ter pelo menos 1 hora contínua com meu bebê no colo se estiver tudo bem.
*Se houver necessidade, ele será assistido pela equipe.

Fique atento! É proibido:
- Dificultar o aleitamento materno na primeira hora;
- Impedir o contato imediato, pele a pele do bebê com a mãe, após o nascimento;
- Proibir o esclarecimento à mulher;
- Manobra de Kristeller (pressão sobre a barriga da mulher para empurrar o bebê).

Assinatura da gestante:

Assinatura Enfermeira(o):

COMO VALIDAR?

Procure o cartório mais próximo com plano de parto preenchido e assinado pela pessoa gestante e o profissional que acompanhou sua construção para que ele possa ser validado com reconhecimento da assinatura da gestante.

(Barros *et al.*, 2017)



6

A gestante precisa ter acesso à informação e esta deve ser incluída na assistência. É importante a implementação do plano de parto nas UBS, permitindo um atendimento ao parto conforme o desejo da grávida e facilitando uma comunicação eficaz entre os profissionais envolvidos na assistência obstétrica.

(Trigueiro *et al.*, 2022)



7

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. et al. Cuidados Clínicos De Enfermagem À Mulher Na Contemporaneidade: Violência Obstétrica Em Maternidade Pública. Belém: RFB Editora, v.1,p.100-110, 2022 DÓI: 10.46898/9786558894049.

BARROS, A. P. Z et al. Conhecimento de enfermeiras sobre o plano de parto. **Revista de Enfermagem da UFSM.**, v. 7, n. 1, p. 69-79, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769223270>

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 516, de 2022. Cria a lei - Leliane Gomes da Cruz - que institui a Política Nacional de Promoção do Parto Humanizado, Digno e Respeitoso (PNP-PHDR) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacional de Assistência ao Parto. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ESTUMANO, V. K. C.; MELO, L. G. S. de; RODRIGUES, P. B.; COELHO, A. C. R. Violência obstétrica no Brasil: casos cada vez mais frequentes. São Paulo: Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 7, n. 19, p. 83–91, 2017.

TRIGUEIRO, T. H. et al. Experiências de gestantes nas consultas de enfermagem com a construção do plano de parto. **Esc. Ana Nery**, v. 26,e20210036, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>

FONTE DAS IMAGENS

Figuras do 1 ao 7 do aplicativo Canva

Para imagens e designs utilizados:
© 2022 Todos os direitos reservados, Canva®